



O PAPELEIRO

Informativo outubro de 2015

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão e Cortiça de Piracicaba

CAMPANHA SALARIAL 2015

Na 3ª rodada, patrões só melhoram 0,5% no índice e comando de negociação deflagra estado de greve

Na terceira rodada de negociação com os setores de papel e celulose, e de papelão, realizada nesta última quinta-feira, 22 de outubro, em São Paulo, não houve acordo. Os patrões só melhoraram em 0,5% o índice de reajuste, apresentando uma **contraproposta de 6,5% de reajuste salarial**, a partir de primeiro de outubro, mas a ser paga em duas vezes, sendo uma em outubro e a outra em abril. A contraproposta foi recusada de imediato porque os avanços apresentados são insignificativos, não repondo sequer a inflação de 9,90%, ou seja, os nossos salários sequer serão corrigidos pela inflação.

SETOR CONTINUA EM ALTA – Na mesa de negociação, o presidente do Sintipel, o companheiro Francisco Pinto Filho, o Chico, que também é diretor da nossa Federação, argumentou que apesar da chiadeira do empresariado, **o setor vai bem**, não sendo atingido pela crise, como disse a própria presidente do Instituto Brasileiro de Árvores (IBA), antiga Associação Brasileira do Papel e Celulose, Elizabet Cavalhaes. Ela já declarou que o setor do papel e celulose e continua investindo, não tem dispensado trabalhadores e que as exportações estão em 93%. Além disso, empresas do setor, como a Fibria, Klabin e Suzano, de acordo com levantamento da Revista Exame, estão entre as que mais faturaram no governo da presidente Dilma.

CONTRAPROPOSTA – A nossa Federação e os sindicatos filiados apresentaram uma contraproposta de reajuste de **reposição da inflação, mais 3% de aumento real**. Os empresários ficaram de se reunir na próxima segunda-feira, para analisá-la, mas já adiantaram que será “impossível” de ser atendida.

Diante deste quadro, apesar de o cronograma indicar uma nova rodada de negociação para a próxima quinta-feira, 29 de outubro, às 10 horas, em São Paulo, a nossa Federação já comunicou o sindicato patronal da deflagração do estado de greve da categoria, diante da insensibilidade mostrada na mesa de negociação.

A DIRETORIA